



O Inquérito Policial – Atos de Investigação e Produção de Provas pela Polícia Civil nos crimes de Roubo e Homicídio doloso em Porto Alegre-RS

Léia Tatiana Foscarini, Prof. Dr. Rodrigo Ghiringhelli de Azevedo (orientador)

Programa de Pós-Graduação em Ciências Criminais, Faculdade de Direito, PUCRS,

Resumo

O presente trabalho consiste em uma pesquisa ainda em andamento que conta com o apoio do CNPq e da FENAPEF, sendo desenvolvida no curso de Mestrado em Ciências Criminais da PUCRS, tendo como tema o papel do inquérito policial no processo de elucidação e processamento de crimes, e a forma como são desencadeados os procedimentos por meio dos quais a seletividade policial se verifica, tendo como objeto empírico o procedimento administrativo realizado pela polícia judiciária. O trabalho procura aprofundar a investigação sobre o controle do crime através do modelo tradicional de resposta à criminalidade atualmente adotado no Brasil, buscando compreender o lugar da investigação policial no contexto do sistema de justiça criminal e as possíveis alternativas visando ao aperfeiçoamento institucional tanto no sentido de uma maior eficiência, quanto da efetivação das garantias e dos direitos fundamentais do cidadão investigado. O tema proposto está sendo desenvolvido através de pesquisa bibliográfica e de campo, congregando fontes que tratam da história do processo penal e de aspectos doutrinários que envolvem os diferentes modelos e tradições processuais criminais; produção de dados quantitativos sobre Inquéritos Policiais; entrevistas e etnografia em delegacias de polícia); estatísticas oficiais. Para a produção dos dados primários foi adotado um recorte temporal referente ao período compreendido entre os anos de 2007 e 2008, na investigação dos crimes de homicídio doloso e roubo em Porto Alegre.

Introdução

O objeto da pesquisa inclui uma rede de relações e interações sociais e de papéis, contemplando a “delegacia de polícia”, incluindo especificamente as funções cartoriais e as atribuições do Delegado de Polícia. Definiu-se, para os objetivos da pesquisa, duas categorias de crimes que selecionarão o foco no objeto sempre que for necessário delimitá-lo por tipo de crime: homicídios dolosos e roubos. Para tanto, a pesquisa empírica ficou adstrita “as Delegacias Especializadas, quais sejam a Delegacia de Repressão a Roubos e a 1ª Delegacia de Homicídios e Desaparecidos, ambas de Porto Alegre.

Durante o mês de novembro de 2008 foram realizados contatos com as autoridades responsáveis pela autorização do ingresso dos pesquisadores nas Delegacias. A autorização para o ingresso nas delegacias ocorreu no início do mês de dezembro, depois de uma reunião com o Chefe de Polícia, delegado Pedro Rodrigues, que manifestou o apoio institucional à realização da pesquisa, mesmo que os resultados não fossem favoráveis a uma boa avaliação do trabalho da Polícia Civil. Tendo a autorização do Chefe de Polícia para realizar a investigação junto a Delegacia de Homicídios e Desaparecidos (DHD) e à 1ª Delegacia de Repressão a Roubos, realizou-se uma reunião com o Chefe do DEIC, Delegados Titular e Adjunto da DHD e Titular da Delegacia de Roubos, onde foram apresentados os pesquisadores e os objetivos da pesquisa.

A Delegacia de Homicídios e Desaparecidos (DHD) centraliza a investigação de todos os homicídios ocorridos em Porto Alegre, atendendo ainda alguns de outras cidades, quando chamada, em razão da complexidade e da necessidade de uma estrutura maior. Atualmente conta com quarenta e um funcionários, dentre os quais dois delegados, um agente administrativo e nove equipes volantes, que são compostas de três policiais cada.

A 1ª Delegacia de Polícia de Repressão a Roubos atua principalmente no combate ao roubo a banco, e sua principal ferramenta para a investigação desse tipo de crime são as escutas telefônicas. Conta com vinte e oito funcionários lotados, sendo eles: um delegado, um comissário e cinco equipes volantes – compostas por três policiais cada - os demais funcionários estão afastados (licença, férias, etc.).

Durante os meses de dezembro de 2008 e janeiro de 2009 (de 1º a 20 de cada mês) foi desenvolvido acompanhamento do trabalho realizado diretamente pelos agentes dentro de cada uma das duas Delegacias objeto da presente pesquisa, quais sejam a Delegacia de Homicídios e Desaparecidos (DHD) e a 1ª Delegacia de Polícia de Repressão a Roubos, ambas subordinadas ao DEIC. Tal acompanhamento consistiu basicamente na observação do dia-a-dia dentro dos cartórios.

Metodologia

A metodologia a ser desenvolvida visa coletar dados de natureza quantitativa e qualitativa, sendo que os dados estatísticos estão sendo obtidos através do preenchimento de formulários que permitem a tabulação de dados dos inquéritos produzidos nas delegacias de polícia. Assim, a pesquisa contempla: etnografia do cotidiano de três delegacias de polícia (duas especializadas e uma distrital); entrevistas semi-estruturadas e informais com diferentes operadores da atividade policial; análise documental de inquéritos; análise estatística de fluxos de papéis na Delegacia, visando compor os instrumentos necessários tanto para a análise dos dados quanto para a identificação dos elementos que indicam, na percepção dos mesmos, as dificuldades para o melhor funcionamento dos órgãos responsáveis pelo controle do crime.

Resultados e Conclusão

Em razão de que o presente trabalho ainda estar em desenvolvimento, não é possível no momento apresentar quaisquer resultados conclusivos.

Referências

- ADORNO, Sérgio. Violência, Controle Social e Cidadania: Dilemas da Administração da Justiça Criminal no Brasil. *Revista Crítica de Ciências Sociais* nº 41, Coimbra, dezembro de 1994, p. 101/127.
- _____. Monopólio Estatal da Violência na Sociedade Brasileira Contemporânea. In MICELI (org.), *O Que Ler na Ciência Social Brasileira*. São Paulo: ANPOCS/Sumaré/CAPEs, 2002, p. 267/309.
- BASSO, Maura Gisele Rosado. *Homicídios ocorridos em Porto Alegre: perfil e agenciamentos*. Dissertação (Mestrado em Ciências Criminais) – Faculdade de Direito, PUCRS. Orientação: Prof. Dr. Rodrigo Ghiringhelli de Azevedo. Porto Alegre, 2008.
- FLICKINGER, Hans-Georg. *Em nome da liberdade: elementos da crítica ao liberalismo contemporâneo*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.
- KANT DE LIMA, Roberto, MISSE, Michel e MIRANDA, Ana Paula. Violência, Criminalidade, Segurança Pública e Justiça Criminal no Brasil: Uma Bibliografia. *BIB*, Rio de Janeiro, nº 50, 2º semestre de 2000, p. 45/124.
- LOPES Jr., Aury. *Sistemas de investigação preliminar no processo penal*. 3.ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2005.
- SAPORI, Luís Flávio. *A Administração da Justiça Criminal numa Área Metropolitana*. RBCS nº 29, outubro de 1995, p. 143/158.